

ANC V

Siqueira arma chapa única para Tocantins

ANC P4

SIMONE CALDAS
Da **Editoria de Política**

Coisas do arco-da-velha aconteceram nos bastidores da Constituinte para que o Estado do Tocantins fosse efetivado, inclusive com eleições diretas para um primeiro governo. O normal, quando surge uma nova Unidade proda Federação, é que o Presidente da República nomeie um tempo para organizar a casa e, só depois, o pleito direto é permitido. Mas não será isso o que acontecerá no Tocantins. O deputado Siqueira Campos (PDC-GO) foi o relator da Subcomissão dos Estados e um dos principais articuladores para a sua criação, tese que abraçou desde 1969 e promete para o futuro contar os detalhes das negociações. No momento o parlamentar prefere continuar seu trabalho de homemaranha, tecendo sua teia em silêncio, com um olho no 2º turno e outro na disputa eleitoral que se aproxima.

Siqueira não confessa ser candidato ao governo do Estado que ajudou a criar, mas admite que "se o povo pedir" ele aceita concorrer — "estou aberto para isso", diz. Visando a fortalecer sua possível candidatura e, ao mesmo tempo, viabilizar uma administração mais tranqüila para o Tocantins, Siqueira Campos vem articulando junto às lideranças nortenses, uma chapa única, de consenso

entre os vários partidos de esquerda e centro, para a disputa majoritária. De lá participariam o futuro governador, seu vice e três postulantes ao Senado, que seriam homologados pelos eleitores em 15 de novembro.

Nesse sentido convites já estariam sendo feitos, como o que foi dirigido à deputada Lúcia Vânia (PMDB-GO), para que ela disputasse uma das vagas no Senado. A parlamentar confirmou ter sido sondada, mas não quis falar no assunto — "isso é sigiloso". Siqueira nega que tenha sido ele o autor do convite — "isso é coisa de quem quer atrapalhar nosso trabalho". Enquanto o bloção

não se define, a disputa para os cargos proporcionais começa a esquentar. O novo Estado elegerá 80 prefeitos e quase mil vereadores, além de 24 deputados estaduais e oito federais. Pelo menos oito partidos — PDC, PT, PMDB, PFL, PC do B, PDT, PL e PSDB — já se articulam para a disputa. Siqueira conta que tem recebido telefonemas de manhã, à tarde e à noite de pessoas querendo se filiar ao PDC e disputar o pleito. A corrida em torno das eleições começou logo depois que a Constituinte aprovou as diretas, disse Siqueira, acrescentando que os tocantinenses estavam descrentes devido ao fracasso

das diretas para Brasília. Siqueira afirmou também que a decisão positiva dos constituintes deixou "muita gente doente"; alserem nomeados governador pro tempore (biônico). E, ainda, que, "só agora os candidatos (aos cargos proporcionais) estão colorando as manguinhas de fora". Mantendo o estilo de quem muito articula e pouco fala, Siqueira não quis nominar os descontentes com a eleição. Para ele esse é o momento de "unir forças porque o desafio é muito grande". Mesmo com a promulgação da Carta atrasando, o Tocantins poderá eleger seus representantes. O projeto aprovado prevê as eleições para até 75 dias após a Constituição entrar em vigor. O que demonstra o cuidado com que tudo foi preparado.

Para garantir um governador saído das urnas, a instalação do Tocantins só acontecerá em 1º de janeiro, data prevista para a posse de todos os eleitos. O parlamentar goiano disse que não está preocupado com o 2º turno, pois mesmo que apareça alguma emenda supressiva, o que ele chama de "proposição excêntrica", o plenário não a acatará — "a matéria foi toda acordada". A capital do Tocantins ainda é uma incógnita. Siqueira se esquivou em citar a cidade ideal — "é uma decisão que o Sarney irá tomar".



José Costa

Briga pode deixar Collor sem partido

Maceló — O convite feito ao governador Fernando Collor de Melo (sem ingresso no PSDB, por vários líderes do novo partido, está para ser literalmente desrenha briga entre dois ex-históricos do PMDB pelo controle da legenda está colocando o governador de Alagoas na sala de espe-

Os dois deputados, José Costa (hoje, um dos maiores inimigos políticos de Fernando Collor) e Renan do governador), brigam desde o dia do lançamento do PSDB, 26 de junho, quando se filiaram, para ver quem mandará de fato no partido. Costa é o presidente do diretório regional provisório, que lhe dá, a nível imediato, uma pequena vantagem. Pode, entretanto, perder seu poder, se a entrada do deputado Geraldo Bulhões, também aliado de Collor, for confirmada pelas lideranças nacionais peessedebistas.

TSE duvida da eleição

O Tribunal Superior Eleitoral não está apostando na realização de eleições municipais dia 15 de novembro no futuro Estado do Tocantins. Como os ministros baseiam-se em leis, o TSE espera a promulgação da Constituição para regulamentar o pleito mas acredita que não vai dar tempo de realizar eleições simultaneamente com os demais Estados.

A própria Constituição que cria o novo Estado determina, no artigo 26, parágrafo 2º, a realização de um plebiscito destinado a aprovar "a criação,

incorporação, fusão e desmembramento de municípios". Promulgada a nova Carta, o TSE terá que efetivar, antes, a realização do plebiscito.

Fontes do tribunal não vêem problemas com relação à consulta popular. Apesar de não estar prevista no Código Eleitoral, os funcionários do Tribunal acham que não haverá dificuldades. Será uma consulta restrita aos moradores do novo Estado e a cédula terá apenas as palavras sim e não. Caberá ao Tribunal Regional Eleitoral de Goiás realizar o plebiscito.